

I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial

Realização: FCRB · UFF/PPGCOM · UFF/LIHED

8 a 11 de novembro de 2004 · Casa de Rui Barbosa – Rio de Janeiro – Brasil

O texto apresentado no Seminário e aqui disponibilizado tem os direitos reservados. Seu uso está regido pela legislação de direitos autorais vigente no Brasil. Não pode ser reproduzido sem prévia autorização do autor.

As coleções da Livraria do Globo de Porto Alegre (1930 a 1950)

Elizabeth W. Rochadel Torresini¹

A presente pesquisa trata das coleções editadas pela Livraria do Globo, entre 1930 e 1950, nomeadamente as coleções: *Amarela*, *Espionagem*, *Verde*, *Universo*, *Globo e Nobel*, com ênfase nas suas linhas editoriais, autores, ilustradores e tradutores. Pretende-se apresentar um estudo quantitativo das obras publicadas e a área de abrangência da comercialização dessas coleções no período de sua publicação.

Palavras-chave: História editorial - Livraria do Globo - coleção - autor - ilustrador - tradutor - comercialização

1. Livraria do Globo de Porto Alegre

A Livraria do Globo, de Porto Alegre, fundada na Rua da Praia em dezembro de 1883, especializou-se em vender papéis e material de tipografia, cadernos para a escrita das empresas. Nas primeiras décadas do século XX, publicou algumas obras de autores regionais, traduções da literatura universal e manuais didáticos. Em 1930, intensificou a produção de livros e investiu no ambicioso projeto da quinzenal *Revista do Globo* (1929-1963).²

¹ Historiadora e professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Doutorou-se pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É autora de *Editora Globo: uma aventura editorial nos anos 30 e 40* (Editora da USP/Com-Arte; Editora da UFRGS); *Modernidade e urbanização* (org.) (Edipucrs); *Hospital Moinhos de Vento: 75 anos de compromisso com a vida* (HMV); *História de um sucesso literário* (Literalis).

² TORRESINI, Elizabeth W. Rochadel. *Editora: Editora Globo: uma aventura editorial nos anos 30 e 40*. São Paulo: EDUSP: Com-Arte; Editora da Universidade/UFRGS, 1999, p. 55-6. Os dados a seguir, sobre a Livraria do Globo, encontram-se nessa publicação. A respeito da Globo, recomendo a leitura de: AMORIM, Sônia Maria. *Em busca de um tempo perdido*; edição de literatura traduzida pela Editora Globo (1930-1950). São Paulo: Edusp: Com-Arte; Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999; BERTASO, José Otávio. *A Globo da Rua da Praia*. São Paulo: Globo, 1993; VERISSIMO, Erico. *Um certo Henrique Bertaso*. Porto Alegre: Globo, 1972.

Em 1930, Erico Verissimo foi contratado para dirigir a Revista do Globo, onde trabalhou praticamente sozinho, nos primeiros anos, em toda a montagem do semanário.

³ Dirigir a revista, traduzir contos e artigos de publicações estrangeiras, e, algumas vezes, ilustrá-los eram as suas tarefas. Na década de 1930, a literatura anglo-saxônica ganhava importância na editora. Henrique Bertaso aproximou-se de Erico, pediu-lhe sugestões e transformou-o num conselheiro literário informal. Segundo Erico, Henrique achava, logo no princípio, que “(...) a editora precisava ser reformada, modernizada, dinamizada, livrar-se de seu ranço provinciano. Primeiro queria provar ao pai e aos outros sócios da firma que era possível uma casa editora existir e prosperar neste extremo do Brasil. Criou a **Coleção Amarela**, composta de livros policiais. O ‘astro’ principal dessa série era Edgar Wallace, mestre em histórias de crimes”.⁴

Os novos empreendimentos da Livraria do Globo coincidem, na década de 1920, com uma queda importante na importação de livros no Brasil. Conforme Lawrence Hallewell, *o total de livros chegados do exterior reduziu-se de dois terços no período 1928-1932, de 995 toneladas para 302 toneladas. As importações de Portugal diminuíram de três quartos nesse período, caindo de 154 toneladas, em 192, para 42 em 1932, quando então teve início uma gradual recuperação à medida que a taxa de câmbio do escudo estabilizava (...). A venda de livros franceses diminuiu ligeiramente menos a princípio: 314 toneladas, em 1928, caindo para 1/3, ou 98 toneladas, em 1932 (talvez uma clientela mais rica estivesse em melhores condições para resistir à necessidade de fazer sacrifícios imediatos), mas, neste caso, a queda prosseguiu e atingiu um declínio máximo em 1936, com apenas 19 toneladas de livros franceses*

³ VERISSIMO, Erico. *Um certo Henrique Bertaso*. Porto Alegre: Globo, 1972. p. 24-5.

⁴ *Um certo Henrique Bertaso*. Op. cit. p.27.

*importados: 94% abaixo do último ano "normal, 1928. Pela primeira vez, desde princípios do século XIX, o livro brasileiro (...) tornara-se competitivo em seu próprio mercado nacional. Era a grande oportunidade para uma editora nacional de ficção traduzida. A Livraria do Globo aproveitou-a. Outras logo a acompanharam - a Athena Editora, do Rio, por exemplo, fundada em 1935. Mas a Livraria do Globo, tendo saído à frente, manteve-se proeminente nesse campo até a década de 50.*⁵

Segundo José Otávio Bertaso, a perspectiva que a Livraria do Globo tinha diante de si era criar linhas editoriais inovadoras. *No Brasil, muito pouco se traduzia, no campo da literatura, fora da língua francesa. A opção era introduzir autores contemporâneos de língua inglesa e até alemães e italianos - sem abandonar o gosto nacional pela cultura francesa. (...) A fim de conquistar o grande público, a saída eram os romances policiais e de aventuras. Para as mulheres, ainda concentradas na vida do lar, poderiam ser lançados romances de amor, a chamada literatura rósea. a crescente escolarização justificava a abertura de uma bem cuidada linha de livros didáticos, abrangendo o que hoje designaríamos de 1º, 2º 3º graus, bem como obras de divulgação científica e histórica.*⁶

De acordo com Hallewell, o empreendimento inicial da Globo era puramente comercial. Henrique Bertaso encontrou no Publisher's Weekly americano uma *fonte adequada onde procurar best-sellers*. Como consequência, os primeiros sucessos da Globo originaram-se *da mania anglo-americana de histórias policiais, que sua Coleção Amarela trouxe em grande parte para o Brasil, oferecendo traduções em português de E.C. Bentley, Raymond Chandler, Aghata Christie, Sidney Horler, E. Phillips*

⁵ HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil.: sua história*. São Paulo: T.A. Queiroz; Editora da Universidade de São Paulo, 1985. p.317

⁶ BERTASO, José Otávio. *A Globo da Rua da Praia*. São Paulo: Globo, 1993. p. 21.

*Oppenheimer, Ellery Queen, Sax Rohmer, Rex Stout, S.S. Van Dine e, mais que qualquer outro, Edgar Wallace (...).*⁷

Para Erico Verissimo foi uma excelente oportunidade de empregar as lições de inglês do ginásio (a escola episcopal Colégio Cruzeiro do Sul, de Porto Alegre) e as leituras realizadas em Cruz Alta. Traduzir tornou-se uma das suas atividades profissionais, no momento em que o cinema e a literatura norte-americana estavam na moda. A imagem em movimento, a velocidade, o mistério, a aventura, as paixões amorosas e os crimes apresentados pelo cinema encontram uma literatura correspondente, de narradores ágeis, misteriosos, verdadeiros especialistas do entretenimento, que agradam também aos brasileiros.

Na Livraria do Globo, Henrique Bertaso ocupa-se com as reedições de alguns sucessos da época de Mansueto Bernardi, e adquire direito autoral de outras obras. A imprensa noticiava os resultados da atuação do novo editor da Globo, inundando o mercado com obras desde novelas policiais até o romance ingênuo.⁸ Erico Verissimo que acompanhava as edições literárias e o trabalho de Henrique Bertaso e do Professor Álvaro de Magalhães, nas obras didáticas e técnicas, nos dicionários e enciclopédia, afirma: *ao cabo de alguns anos a 'nossa editora' era conhecida em todo o país. Henrique organizava uma boa rede de distribuição. Os livros com a chancela da Globo eram vistos em quase todos os recantos do Brasil. Foi graças a eles que autores europeus de língua anglo-saxônicas e germânicas foram postos ao alcance do leitor*

⁷ HALLEWELL, Laurence. Op. cit., p. 317.

⁸ *Correio do Povo*, 1º de janeiro de 1932, p.11.

*médio brasileiro. Até então o Brasil em matéria de traduções estivera quase exclusivamente voltado para autores franceses.*⁹

2. Coleção Amarela. Surge, em 1931, por influência de Henrique e Erico, com livros de Edgar Wallace, o campeão de vendas da coleção, e de outros autores populares norte-americanos, praticamente desconhecidos dos leitores brasileiros. São novelas policiais, de crime, mistério e aventuras, bastante populares, de leitura acessível, lançadas em edições baratas e de larga tiragem. Atraem leitores variados e formam a *argamassa popularesca da editora*, como disse uma vez Erico Verissimo.¹⁰

José Otávio Bertaso afirma que seu avô Henrique Bertaso, *logo de início, compreendeu que a única maneira de desenvolver a editora e, ao mesmo tempo, não ficar com depósitos atulhados de livros não vendidos seria adotar uma política de vendas bastante agressiva. Colhendo subsídios e aperfeiçoando idéias que lhe eram sugeridas pelo Publisher-s Weekly, resolveu ampliar o número de pontos-de-venda disponíveis, colocando os livros editados pela Livraria do Globo em livrarias então existentes. O sistema consistia na entrega ao comerciante, em consignação, de uma ou duas estantes com prateleiras especiais para livros, trazendo no topo os dizeres "Edições da Livraria do Globo". Cada estante continha uma amostragem de todas as edições da Globo. Dependendo da distância da base, o praticista visitava a estante com freqüência mensal, trimestral, às vezes até semestral, anotando as faltas, que eram em consignação. Quando o lojista era expedito, tomava a iniciativa de solicitar por carta os livros que então eram remetidos pelo correio, em conta firma. A implantação desse sistema no rio Grande do Sul foi, aos poucos, se tornando um verdadeiro sucesso. As*

⁹ VERISSIMO, Erico. *Um certo Henrique Bertaso*. p. 46.

¹⁰ TORRESINI, Elizabeth W. Rochadel. Livros, leituras e leitores: a Editora Globo de Porto Alegre. Rio Grande, *Biblos*, 10:173-178, 1998.

*estantes eram fabricadas na carpintaria da empresa e remetidas, junto com os livros, por via fluvial ou ferroviária. Todas as cidades ao alcance dessas duas vias de transporte passaram a ter um ou mais pontos-de-venda das Edições Globo.*¹¹

Em 1934, Henrique Bertaso viajou pelo Brasil com a intenção de ampliar a rede de comercialização da Globo, indo a São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife e Natal. Nesse empreitada, estendeu a rede de distribuição até o norte do Brasil. A consignação tornou-se um ponto forte da Livraria do Globo. Nomeou diversos representantes e visitou os jornais locais. As edições da Globo receberam no Nordeste uma grande acolhida. Os livros de Erico Verissimo eram vendidos em São Paulo, Rio de Janeiro, no Norte e Nordeste do país.¹² Em 1936, Henrique viajou à Europa para visitar editoras e agentes literários e para participar da Feira de Leipzig.

Henrique Bertaso sabia que divulgar livros por meios publicitários, anunciando em jornais, era muito dispendioso e onerava o preço do produto, tornando proibitiva a sua aquisição. Então, criou Departamento de Divulgação Literária (DIL), para funcionar, entre outras coisas, como uma agência de notícias. *Em vez de cobrar pelos seus serviços, permutava por espaço publicitário, com mais de trezentos jornais e revistas espalhados pelo Brasil, artigos, crônicas, contos traduzidos de jornais estrangeiros e de livros cujos direitos autorais haviam sido adquiridos pela casa. Num boletim que era enviado quinzenalmente para os assinantes, havia também uma coluna própria para preencher pequenos espaços em jornais, intitulada "Você sabia que...", onde se resumiam pequenos tópicos de informações históricas, geográficas e outras curiosidades. O que se exigia, em troca, dos órgãos de imprensa assinantes dos*

¹¹ BERTASO, José Otávio. Op. cit., p. 24

¹² Ibid., p.25-26.

*serviços prestados era que se publicassem, gratuitamente, resenhas dos livros recém-publicados pela Globo e que estampassem o fac-símile das capas. Junto com o material do DIL, as resenhas e os clichês montados ou demonstrados das capas eram expedidos pelo correio.*¹³.

Nos jornais, anunciava-se a *Coleção Amarela*, com seus melhores livros de autores especializados no crime e no mistério, romances de pavor, aventuras, policiais. Até 1933, a *Coleção Amarela* compõe-se de 23 volumes. Nesse ano, são acrescentados mais nove títulos. Passa de 23 para 32. Em outubro de 1936, em apenas cinco anos, a *Coleção* alcança um total de cinquenta volumes¹⁴, o que significava dez lançamentos anuais. Em 1949, são 85 títulos publicados. Edgar Wallace é o autor campeão, com 31 títulos, de 1931 a 1949, em 18 anos. Segue-o Sax Rohmer (11 títulos), Agatha Christie, Wills Crofts, Louis Wilton, todos com 5 títulos. Dezesete autores ficaram conhecidos dos brasileiros através da *Coleção Amarela*.

Todo o empreendimento da Globo - escolha das obras, dos cuidados com a divulgação e a comercialização - dependiam de um esforço interno de editoração. Em 1922, alguns anos antes do projeto editorial de Henrique Bertaso e Erico Verissimo, a Livraria do Globo contratara Ernest Zeuner, responsável pela criação da Seção de Desenho.

Zeuner nasceu em 1895, na Saxónia. Dono de uma bela formação, veio para o Brasil em 1922. Conhecia vários segmentos das artes aplicadas, entre eles, o *design* editorial: desenho de capas de livros, de letreiros e de ilustrações, de planejamento

¹³ BERTASO, op, cit. p.15

¹⁴ Revista do Sul. Pelotas, ano I, n. VIII, 1936(s.p).

gráfico e de arte-finalização. Conforme Leonardo Menna Barreto Gomes, a *Zeuner coube, então, ensinar aos artistas candidatos o ofício na Seção de desenho, os fundamentos da arte de impressão e produção do livro, tal como aprendera em Leipzig, buscando integrar as habilidades da criação artística aos conhecimentos técnicos exigidos pela reprodução mecânica. A qualidade artística dos trabalhos da Seção, entre ilustrações e caps de livros, aliada ao nível do acabamento gráfico das peças foi tal que, ao final dos anos 1930, nomes como os dos artistas João Fahrion, Edgar Koetz e Nelson Boeira Faëdrich sobressaíam-se com notoriedade na sociedade gaúcha, conferindo respeito à Livraria do globo, a Ernest Zeuner, tido como "mestre", e à Seção de Desenho, elevada à condição de 'ateliê'. A formação de tantos artistas, preparados para atuar de modo versátil em ramos diversificados das artes gráficas, deveu-se, não só à profundidade dos conhecimentos de Ernest Zeuner, mas também à sua pertinácia no trato das imagens, ao dar atenção às técnicas usadas na sua obtenção, e às técnicas empregadas na sua reprodução. Assim, ele tratou com precisão o corte da madeira, na feitura dos clichês para ilustrações em xilogravura e em linóleo, prevendo a obtenção de imagens bem definidas na impressão tipográfica.*¹⁵

Entre 1931 e 1933, à *Coleção Amarela* sucedem-se outras coleções: a *Coleção Universo*, a *Coleção Globo*, *Inquéritos sobre a Rússia* (com opiniões polêmicas sobre a União Soviética); *Espionagem*, lançada entre 1931 e 1933; a *Coleção Verde*, romances para senhoras e senhoritas; a *Coleção Nobel* com obras de autores célebres da literatura contemporânea.

¹⁵ GOMES, Leonardo Menna Barreto. Ernest Zeuner e a Livraria do Globo. Texto digitado e inédito. Nelson Boeira Faedrich ilustrou obras destinada ao público infantil e juvenil; *As Aventuras do Avião Vermelho* (1935), *Os Três Porquinhos Pobres* (1936), *Rosa Maria no Castelo Encantado* (1936) e *As Aventuras de Tibicuera* (1937). As três últimas obras fazem parte da Coleção Nanquinote da Globo.

A Livraria do Globo diversifica o mercado com coleções de baixo custo e as grandes tiragens trazem-lhe bons resultados. São edições, afirma o *Correio do Povo*, que devem figurar nas estantes dos bons leitores, pelo preço, formato e critério de escolha dos editores. Essa estratégia segue uma tendência mundial. Jason Epstein afirma que, nos Estados Unidos, o *modelo para a publicação em massa estabeleceu-se nas décadas de 1930 e 1940 pelas casas editoriais dos livros em brochura - a **Pocket Book** e seus imitadores - , que distribuía seus títulos mensalmente pelos atacadistas de revistas, em especial para bancas de jornais e com o passar do tempo para supermercados e outros pontos de venda em massa.*¹⁶

3. Coleção Universo é o mais rico filão da editora, cujo principal autor é Karl May. Em 1934, a Universo já era conhecida por seus livros de viagens, aventuras, de leitura amena e instrutiva. Formada por 10 títulos, ainda era exclusiva de Karl May. Dois anos após, para enriquecer a *Coleção Universo*, a Livraria do Globo comprou os direitos autorais de tradução dos livros de Zane Grey, escritor norte-americano, autor de histórias do *far-west*, proezas de pioneiros, *cow-boys*, pele-vermelhas, bandoleiros (*O caçador de búfalos, A luta das caravanas e a herança do deserto*).

4. Ainda nesses anos, em 1932, Henrique criou a **Coleção Globo**, *formada de volumes de bolso, mas de capa cartonada e uma sobrecapa com um desenho em muitas cores. Essa nova série equivaleria a uma espécie de coquetel literário em que se misturavam livros de aventuras, de caráter popular e boa literatura. (...) Para que cada exemplar pudesse ser vendido a um preço fixo, era necessário fazer de cada romance*

¹⁶ EPSTEIN, Jason. *O negócio do livro: passado, presente e futuro do mercado editorial*. Rio de Janeiro: Record, 2002. p. 103.

*uma tiragem de 7000, o que não deixava de ser uma loucura para a época (estávamos em 1933), afirma Erico Verissimo.*¹⁷

Os anúncios da Coleção Globo mencionavam os belos romances de amor, policiais e de aventura da literatura universal, enfatizando que se tratava da mais bonita e a mais barata das coleções brasileiras.

As edições da Globo são comentadas na imprensa diária. Exemplo disso, encontra-se no *Jornal da Manhã*: “(...) *O Rio Grande intelectual está de parabéns, possuímos uma das maiores casas editoras do Brasil, e os seus dirigentes não têm poupado esforços no sentido de difundir entre nós o gosto pela leitura, gosto que define o homem, tornando-o verdadeiramente feliz na tristeza e na inquietação da terra*”.¹⁸

Vôos mais altos em 1933, Erico sugere a tradução de *Counterpoint* de Aldous Huxley, cuja leitura, fora recomendada por Augusto Meyer e causara-lhe excelente impressão. Henrique, diante da sugestão, pergunta-lhe:

- *Que gênero?*

- *Romance: literatura para uma elite. Mais de 400 páginas.*

- *Quem vai traduzi-lo?*

- *Eu mesmo.*

Mostrei-lhe o volume (...) e por fim [Henrique] disse:

- *Vou escrever ao nosso agente em Nova Iorque pedindo-lhe que nos consiga os direitos autorais sobre este ‘calhamaço’, com exclusividade para a língua portuguesa.*¹⁹

¹⁷ *Um certo Henrique Bertaso. Op. cit. , p. 34.*

¹⁸ *Jornal da Manhã*, 9 de janeiro de 1933, p. 9.

¹⁹ *Um certo Henrique Bertaso, op. cit. p. 41.*

A tradução de *Contraponto* custa-lhe oito meses de trabalho e seu lançamento, em 1935, constitui um marco na história editorial do Brasil: ”É - estranho! - esse romance de idéias, destinado a uma elite duma elite, teve apreciável sucesso no nosso país, e até hoje, passados quarenta anos, ainda é reeditado periodicamente”.²⁰

Conselheiro editorial da Seção Editora da Livraria do Globo desde 1935, Erico colabora para o êxito das coleções e dos novos empreendimentos, ao lado de Henrique Bertaso. Participa do planejamento de programas editoriais, contribui para a seleção de novas obras, fiscaliza as traduções, estuda o formato, as capas e a composição dos livros e os seus lançamentos. Os dois editores empenham-se na publicação de clássicos da literatura ocidental.

5. Para a *Coleção Nobel*, lançada em 1938, selecionam obras estrangeiras, escolhem tradutores, discutem títulos em português, formato dos livros e prazos de lançamento. Os altos custos e a qualidade resultante atestam o desejo dos editores de fazer da Globo uma das melhores editoras do Brasil.²¹ Honoré Balzac, Marcel Proust, James Joyce, Thomas Mann, G.K. Chesterton, Joseph Conrad, Virgínia Woolf, Leon Tolstói, William Faulkner, Andre Gide, Bernard Shaw, Aldous Huxley, Sommerset

²⁰ *Solo de clarineta*, op. cit., p.255.

²¹ Além da literatura ficcional, depois de 1940 a Globo edita: obras de ciências humanas, dicionários, gramáticas e livros de culinária e lazer e situa-se entre as maiores editoras do Brasil. A fundação da Universidade de Porto Alegre, núcleo original da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelo interventor José Antonio Flores da Cunha, em 1934, estimula a produção de obras acadêmicas. Dos 1674 títulos lançados pela Globo entre 1931 e 1948, aproximadamente 604 obras estão relacionadas ao ensino, o que representa um percentual de 36%. TORRESINI, Op. Cit., p.115.

Maugham compõem a lista que pretende ampliar o prestígio da editora. No mesmo ano, a *Enciclopédia Brasileira Globo* é outro projeto importante.²²

A respeito da intensa atividade de tradução, Erico Verissimo afirma: *Só lá por princípios da década de quarenta é que nos foi possível pôr em prática o plano de 'saneamento' das nossas traduções. Contratamos vários tradutores com um salário fixo. Nas salas da Editora tivemos excelentes profissionais: Leonel Vallandro, Juvenal Jacinto, o Dr. Herbert Caro (advogado natural DE Berlim, mas que havia aprendido a escrever corretamente em português), Homero de Castro Jobem e vários outros.*

O processo da tradução de uma obra tornou-se então algo de muito elaborado. Escolhido o livro a verter-se para o português, procurava-se o tradutor, este fazia sem pressa o seu trabalho, tendo à sua disposição uma rica biblioteca em que havia vários dicionários e enciclopédias. (A gigantesca Espasa- Calpe, a famosa Britânica, a Italiana e várias alemãs, francesas, inglesas e americanas).(...) depois que o tradutor dava por terminado o seu trabalho, os respectivos originais eram entregues a um especialista da língua de que o livro fora traduzido, para que ele os confrontasse, linha por linha, com o original, procurando verificar a fidelidade da versão. (...) Havia uma terceira etapa, a que um especialista examinava o estilo do livro, discutindo-o com o tradutor, cujo nome ia aparecer sozinho no pórtico do volume. (...) Os livros estrangeiros publicados durante 4 ou 5 anos em que esse esquema durou, são de excelente qualidade no que diz respeito à tradução. O nosso chefe maior, porém, ficava apavorado - e com razão! - quando examinava o custo da tradução de cada obra. Foi

²²Até 1947, sua atividade editorial - traduções, confecções de enciclopédias, organização de coleções- é incessante. Depois, os registros das edições começam a diminuir e, segundo os próprios editores, a atenção fixa-se nos livros técnicos, livros-ferramenta, para atender às novas exigências da especialização profissional, na obra de Erico Verissimo, na Enciclopédia Globo e no Linguaphone, curso de inglês em discos e fitas sonoras. Depois de 1948, as obras literárias, tão caras a Henrique Bertaso e a Erico Verissimo, diminuem no Livro de Registros da Globo. Após o falecimento de José Bertaso, os herdeiros optam pela transformação da empresa em sociedade anônima - Livraria do Globo S.A. - da qual a Editora Globo torna-se uma filial. Em 1986, as Organizações Globo adquirem o respeitável acervo de 2.830 títulos. Ibid, p.129-148.

*em 1947, ano financeiramente mau para a Seção Editora, que essa admirável equipe foi dissolvida, embora permanecesse intacto o nosso propósito de dar a nossos livros as melhores versões possíveis.*²³

Na década de 1940, a Livraria do Globo viveu momentos difíceis. Aos poucos, o ambicioso e bem-sucedido projeto editorial voltado às coleções, iniciado em 1931, perdeu o seu ritmo. Durante alguns anos, mantiveram-se as edições dos mais vendidos. Data das duas décadas referidas, a constituição do fabuloso fundo editorial produzido pela Livraria do Globo de Porto Alegre, e que hoje constitui parte do acervo da Editora Globo.

²³ *Um certo Henrique Bertaso. Op. cit., p.50.*